



SILVA, Anita Cione Tavares Ferreira da. **GESTUS SOCIAL NA COSTA DO DENDÊ: RESIGNIFICAÇÃO DA PEÇA DIDÁTICA DE BERTOLT BRECHT PARA O ENSINO TEATRAL EM COMUNIDADE.** Salvador: Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia - PPGAC-UFBA. Estudante de pós-graduação do PPGAC-UFBA; mestrado; orientador: Fabio dal Gallo. Atriz, dramaturga e figurinista.

Resumo:

Este artigo baseia-se numa análise do fazer teatral de Bertolt Brecht e suas possibilidades de desdobramentos para o ensino de teatro num contexto social de comunidade. É realizado um estudo acerca do conceito de peça didática de Brecht e do *gestus* social voltado para o processo de aprendizagem, discutindo a aplicabilidade desses recursos teatrais com a comunidade nativa de Serra Grande-BA. Tomando como referência os trabalhos de Ingrid Koudela e articulando-os à investigação da prática teatral para o desenvolvimento de comunidades conduzido por Marcia Nogueira, propõe-se uma abordagem da perspectiva de pesquisa da autora, que, por meio da prática pedagógica em teatro, pretende desenvolver um processo de criação coletiva sobre o tema Justiça Ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Bertolt Brecht; teatro na educação; teatro em comunidade; *gestus* social; peça didática.

ABSTRACT

This article is based on an analysis of theatrical creative process of Bertolt Brecht and its possibilities of development in teaching theater in the social context of communities. A study is conducted on the concept of learning play of Brecht, and on *gestus* oriented to the learning process, to discuss the applicability of these theatrical resources to the native community of Serra Grande-BA. Taking as reference the work of Ingrid Koudela and articulating them to the research of theatrical practice to the development of communities, carried out by Marcia Nogueira, an approach is proposed from the research perspective of the author, who, through pedagogical practice in theater, intends to develop a process of collective creation about Environmental Justice theme. It was concluded that the proposal of this artistic work, in establishing a dialogue with the context of the community in question, allows discussion about relationships and contradictions between social inequality and environmental degradation, in addition to corroborate the movement for Environmental Justice itself.

KEYWORDS: Bertolt Brecht; theater in education; theater in communities, *gestus*; learning play.

Apesar das muitas críticas a Brecht a respeito da peça didática como uma fase superada de seu desenvolvimento, a partir do final da década de 1960 já se verifica grande interesse pela obra didática de Brecht, criando a necessidade de adaptá-las ao contexto sócio-histórico da atualidade. Segundo Ingrid Koudela:

“O ato artístico coletivo com a peça didática realiza-se por meio da imitação e crítica de modelos de atitudes, comportamentos e discursos. Ensinar/aprender tem por objetivo gerar atitude crítica e comportamento político. As peças didáticas são modelos que visam ativar a relação entre teoria/prática, fornecendo um método para a intervenção do pensamento e da ação no plano social.” (KOUDELA, 1992, p. 4)

Para Koudela (1992, p.15), podem-se definir algumas características da peça didática como processo pedagógico. Em primeiro lugar a peça deve seguir o ‘modelo de ação’ definido pelo texto visando investigar o material trazido pelos jogadores, seu corpo e seu cotidiano, e não vivenciado em função de si mesmo. A qualidade dos textos das peças da fase didática de Brecht permite que sejam feitas uma série de interpretações diferentes, passíveis de originarem novos ‘modelos de ação’. A utilização do jogo teatral integra uma ação de caráter político e transformador, na medida em que trabalha as relações entre os participantes com uma linguagem artística visando, no caso da autora, a consciência do indivíduo como ser histórico-social.

A peça didática de Brecht deseja interferir na infraestrutura social do Estado, organizado sob a desigualdade de classes, sendo que os jogos teatrais são aplicados por Brecht para educar os jovens como atuantes e espectadores. O projeto didático do encenador alemão, ao incluir amadores, representaria uma tentativa de democratização do teatro e a intenção de trabalhar com não profissionais é pedagógica.

Um dos elementos que determina o processo de aprendizagem é a forte ligação com o gesto e o jogo de imitação, buscando promover também o comportamento político do indivíduo, num equilíbrio entre o ético e o estético, sem necessidade de público. Koudela afirma:

Através da teoria e prática da peça didática, Brecht cria um método de exame da realidade social. Trata-se também de uma forma de teatro que abriga o compromisso conceitual de instruir os seus praticantes na ‘alegria da libertação’ e tornar-lhes apreensível o ato da liberdade. (KOUDELA, 1992, p.34)

A peça didática deve ser entendida como estimulante de uma recepção ativa, mantendo apenas participantes que produzem e não apenas observadores passivos, buscando transformar a consciência dos envolvidos por meio de exercícios gestuais e atitudes em que trabalhem as experiências sociais trazidas pelos participantes.

Brecht não desejava novas formas de representação em si por meio da experimentação prática das peças didáticas, mas estimular novas formas de pensamento. Seu método baseava-se no efeito de estranhamento, transferindo assim o plano da aprendizagem para o terreno da recepção da obra, em que os atuentes também possam ser provocados ao mesmo tempo também como plateia.

A partir da fusão entre ator e espectador, em que o atuante observa suas próprias ações, constrói-se uma perspectiva dialética que realiza uma transformação na função do teatro, no sentido de que adquire um novo princípio na relação ensinar/aprender. Quanto à dialética, essa noção deve ser adquirida na prática, por meio do jogo, como método de ação, mas também ideológico. No caso da peça didática, esta é estabelecida como um modelo para a relação dialética entre teoria e prática. Koudela discorre sobre a questão: “A utilização do teatro como meio educacional, neste caso, busca a investigação e assimilação das vivências pessoais e também históricas, e que manifestam-se presentes no corpo e na ação dos participantes.” (KOUDELA, 1991, p.98)

O ensino por meio da prática da peça didática não se dá por metas determinadas de aprendizado, e sim com cada atuante por si próprio, que observa seu próprio desenvolvimento a partir do conteúdo proposto. A fábula é um formato característico da peça didática, fortalecendo o princípio do conhecimento almejado por Brecht e seu caráter demonstrativo científico. A peça didática objetiva a reflexão e investigação coletiva de um fragmento da realidade cotidiana dos atuentes.

Gestus e aprendizagem

Segundo Koudela (1992, p.77), Brecht acentua que o gesto deve ser comunicado com o corpo em sua totalidade, e a percepção desta gestualidade deve ser desenvolvida por meio da aprendizagem, bem como sua prática. Brecht trabalha com ideia de *gestus social*, entendido de certa forma como uma postura ou gesto que represente contradições existentes nas relações sociais. Para perseguir o *gestus* como aprendizagem, considerando as elaborações que acontecem após as práticas, Koudela defende os jogos teatrais e improvisações com o modelo de ação da peça didática de Brecht como meio.

Koudela (1992, p. XXII) defende que resgatar o jogo teatral por meio da prática e teoria da peça didática significa desenvolver uma nova vertente de pesquisa que oferece um modelo pedagógico cuja base está em um movimento de educação político-estético. Por meio da investigação do *gestus social* podem-se gerar debates acerca de temas sociais, e no caso da pesquisa em questão, muito produtivo, pois a autora pretende abordar como eixo de investigação as contradições locais nas relações sociais que giram em torno do

tema da justiça ambiental, utilizando o teatro na educação com foco político estético.

Koudela (1992, p. XXIII) afirma que o jogo teatral não deve ser visto como uma variante desta prática apenas, mas como método de aprendizagem, que propulsiona o dimensionamento da capacidade de ação dos atuantes. Em sua pesquisa o texto do modelo didático é trabalhado em associação com o material oriundo do cotidiano dos participantes que o traziam, almejando a resignificação do texto em favor da realidade presente de forma historicizada.

A improvisação, entendida como princípio trabalhado por um conjunto de pessoas que se juntam para realizar uma vivência a partir de uma forma dada, no caso, o texto, deve acontecer também durante as representações das peças didáticas, alternando-se à moldura 'árida' dos modelos de ação, combinando e confrontando ações espontâneas e disciplinadas, construindo efeito pedagógico de forma dialética.

A intenção pedagógica de Brecht age no sentido de que se transforme a maneira de pensar, não impondo concepções prontas para os atuantes. O texto deve ser adaptado por meio da ligação que o atuante cria com seu repertório pessoal de experiências, efetuando modificações no modelo de ação original ao oferecer outras formas de atuar, utilizando a própria invenção e tendo a oportunidade assim de elaborar seu próprio repertório pessoal de experiências. Para tanto, o encenador alemão propõe, segundo Koudela (1992, p. 18), que seja retomado o processo criativo que gerou o texto, ou seja, o modelo de ação.

Teatro em comunidade

A pesquisa em desenvolvimento da autora consiste na experimentação das técnicas da peça didática com a comunidade nativa de Serra Grande-BA, focalizando no *gestus* social. O objetivo da pesquisa é de gerar uma discussão acerca do tema da justiça ambiental, trabalhando com assuntos do contexto cotidiano dos participantes da comunidade por meio de jogos e improvisações sobre modelos de ação.

Para tanto, é oportuno examinar o trabalho de Márcia Nogueira, que investiga o teatro em comunidade (2007, 2009), e reflete sobre as técnicas teatrais de Brecht estabelecendo um paralelo com o pensamento do educador Paulo Freire, sob essa perspectiva. Nogueira defende a função social do teatro de Brecht, criticando a utilização superficial de sua técnica e introduzindo o tema do teatro em comunidade:

Num tempo em que as propostas artísticas de Brecht são incorporadas muitas vezes fora de seu contexto, em que o efeito de distanciamento faz parte do repertório da publicidade, o importante não é reproduzir o que Brecht fez, mas buscar o sentido de suas propostas numa prática que mantenha a perspectiva transformadora da arte. É neste sentido que estamos propondo uma aproximação entre Brecht e o Teatro para o Desenvolvimento de Comunidades. Nosso trabalho não busca a montagem de textos escritos por Brecht, ele nos inspira na criação de performances ligadas à realidade concreta das comunidades com que trabalhamos.

A aproximação com Paulo Freire já é mais fácil de ser vista, já que ele fundamenta a versão dialógica do teatro do desenvolvimento. (NOGUEIRA, 2007, p.69)

Esse fragmento situa o trabalho da autora e determina o paralelo a ser traçado entre os dois autores: “Ambos dirigem seu trabalho para aqueles que podem transformar o mundo. (...) Ambos acreditam na transformação do homem, encaram-no como ser fazedor de história”(NOGUEIRA, 2007, p.70) Nogueira estabelece uma comparação entre o modelo de ação de Brecht e a proposta metodológica de processo educacional de Freire, do qual também se parte de fatos reais e concretos, sendo que o último ela considera ainda mais ‘radical’, no sentido de não imposição:

Neste sentido, Freire é mais radical do que Brecht. Para ele não basta trabalhar com ‘modelo de realidade’, ele propõe um método de real aproximação com a comunidade que se pretende trabalhar. Educador e educando se transformam em pesquisadores que visam à identificação de temas geradores, universo vocabular e situações limite características de uma comunidade específica. (NOGUEIRA, 2007, p.72)

As considerações de Nogueira acerca dos resultados de sua pesquisa integrando técnicas brechtianas e de Paulo Freire são favoráveis ao método, no sentido de que o trabalho serviu para a reflexão crítica distanciada sobre problemas da comunidade que investigou, sendo que os debates suscitados persistiram entre a própria comunidade, permitindo chances para que cada um se expressasse e fosse ouvido. A autora critica a marginalização da estética do Teatro em Comunidade, visto como forma artística ‘periférica’:

Esta marginalização, que se reflete na falta de publicações a respeito, na falta de debate sobre seus resultados e da especificidade de sua estética, precisa ser superada para que possamos nos informar mais sobre as práticas existentes, para que estas práticas possam ser aprimoradas e que revertam em mais benefícios para as comunidades. (NOGUEIRA, 2009, p.182)

O fragmento acima justifica e corrobora a necessidade da pesquisa em andamento da autora, sendo possível concluir que a proposta deste trabalho artístico, ao dialogar com o contexto da comunidade em pauta, permite discutir as relações e contradições entre a desigualdade social e a degradação ambiental, além de legitimar o próprio movimento pela Justiça Ambiental.

Referências Bibliográficas

NOGUEIRA, Márcia. **Teatro e Comunidade**. In Cartografia do ensino do teatro. Uberlândia: EDUFU, 2009.

NOGUEIRA, Márcia. **Teatro e Comunidade: Dialogando com Brecht e Paulo Freire** in Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas. Florianópolis: UDESC/CEART, 2007.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Brecht: um jogo de aprendizagem**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Texto e Jogo - uma didática brechtiana**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Um Vôo Brechtiano**. São Paulo: Perspectiva, 1992.